Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

DIÁRIO DE BORDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: vivências e desafios na/para a formação docente

Ivaneide Silva dos Santos
issantos@uneb.br

Professora Doutora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5255-0608

Marcone Denys dos Reis Nunes
mdnunes@uneb.br

Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5383-9294

RESUMO

O presente artigo discute as contribuições do diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia enquanto dispositivo de acompanhamento das atividades e espaço de reflexão para enfrentar os desafios na e para a formação docente. O texto resulta de nossas pesquisas e práticas de ensino desenvolvidas no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, Jacobina-BA (UNEB). O lócus da investigação foi uma turma de graduação em que ministramos o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III, no curso de Licenciatura em Geografia da referida instituição. O trabalho buscou responder: como o diário de bordo pode auxiliar no Estágio Supervisionado em Geografia enquanto dispositivo didático-pedagógico e avaliativo a fim de compreender as vivências no cotidiano escolar e enfrentar os desafios na/para a formação docente? A base metodológica está assentada na abordagem qualitativa em educação de caráter explicativo, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica, observação participante e análise de conteúdo, através de estudos e interpretações dos diários de bordo virtuais elaborados pelos licenciandos do sétimo semestre de 2023.1, bem como as discussões em sala de aula. Os resultados revelam que o uso do diário de bordo no componente de Estágio Supervisionado é bastante eficaz, os registros dos trabalhos puderam ajudar a formalizar e organizar o pensamento, a aprendizagem, sistematização e a autoavaliação da prática docente desenvolvida nas regências nos espaços escolares, identificando os aspectos positivos e negativos, as dificuldades e desafios na formação e construção da identidade docente do futuro professor de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia, Estágio Supervisionado, Universidade-escola, Diário de bordo.

LOGBOOK IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: experiences and challenges in/for teacher training

ABSTRACT

This article discusses the contributions of the logbook in the Supervised Internship in Geography as a device for monitoring activities and a space for reflection to face challenges in and for teacher training. The text results from our research and teaching practices developed within the scope of the State University of Bahia, Campus IV, Jacobina-BA (UNEB). The locus of the investigation was an undergraduate class in which we taught the curricular component Supervised Internship in Geography III, in the Licentiate in Geography course at that institution. The work sought to answer: how can the logbook help in the Supervised Internship in Geography as a didactic-pedagogical and evaluative device in order to understand the experiences in the school routine and face the challenges in/for teacher training? The methodological basis is based on the qualitative approach in education of an explanatory nature, using bibliographical research, participant observation and content analysis as a procedure, through studies and interpretations of the virtual logbooks prepared by the graduates of the seventh semester of 2023.1, as well as the classroom discussions. The results reveal that the use of the logbook in the Supervised Internship component is quite effective, the work records could help to formalize and organize the thinking, learning, systematization, and self-assessment of the teaching practice developed in the school spaces, identifying the positive and negative aspects, the difficulties and challenges in the formation and construction of the teaching identity of the future Geography teacher.

KEYWORDS

Geography Teaching, Supervised internship, University-school, Logbook.

Introdução

No contexto da formação docente, especificamente em Geografia, o Estágio Supervisionado, é um componente curricular de fundamental importância para o licenciando no que concerne à construção da identidade profissional docente, sobretudo por proporcionar a articulação entre teoria e prática por meio da observação, coparticipação e regência de ensino, bem como um maior tempo, contato e aproximação entre a universidade e a escola, campo de atuação de sua futura profissão.

Com essa nova configuração do Estágio Supervisionado, estabelecida pelas recentes reformas curriculares, e considerando que este componente curricular não é apenas a parte prática do curso, mas também teoria, e guarda um estatuto epistemológico no currículo dos cursos de formação docente, por assumir a pesquisa como princípio científico e educativo, que promove a crítica e a reflexão do trabalho docente, é de suma importância que suas ementas correspondam aos pressupostos teóricos e metodológicos

que contemplem os processos de ensinar e aprender Geografia, por meio da articulação entre pesquisa, extensão e ensino.

Neste processo o planejamento do professor responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio, ou seja, o professor orientador/supervisor, deve contemplar atividades diversas, visando garantir os instrumentos de acompanhamento/avaliação dos licenciandos, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Como professores orientadores/supervisores de Estágio Supervisionado esta problemática perpassa nossas pesquisas e práticas de ensino num curso de licenciatura em Geografia da Universidade (omitido para avaliação), no qual experienciamos diversas atividades didático-pedagógicas e avaliativas com nossos alunos-estagiários, dentre elas os trabalhos com diários de bordo. Desta forma, para a realização desta investigação surgiu o seguinte problema: Como o diário de bordo pode auxiliar no Estágio Supervisionado em Geografia enquanto dispositivo didático-pedagógico e avaliativo a fim de compreender as vivências no cotidiano escolar e enfrentar os desafios na/para a formação docente?

Considerando a relevância do diário de bordo enquanto ferramenta de acompanhamento da aprendizagem, registro das práticas cotidianas dos estagiários, bem como instrumento reflexivo de construção de conhecimento, o presente artigo objetiva analisar as contribuições do diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia para enfrentar os desafios da formação docente tais como: as dificuldades enfrentadas durante a realização das etapas do estágio como observação, coparticipação e regência, bem como as orientações para o planejamento do estágio nas escolas e a elaboração do projeto de intervenção pedagógica e das sequências didáticas, o contato com os objetos de aprendizagem da Geografia enquanto componente curricular na educação básica, entre outros fatores.

A base metodológica pautou-se na abordagem qualitativa de caráter exploratório, com contextualização e interpretação da realidade, para a obtenção de conhecimento por meio de observação participante, análise de documentos e grupos de discussão com uma turma de alunos, correspondente ao semestre 2023.1 do curso de licenciatura em Geografia da UNEB- Jacobina, a qual está localizada no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, a 330 km de Salvador, capital do estado. Realizamos também análise de conteúdo, a qual, segundo Bardin (2011) exige uma interpretação de discursos diversos, mensagens e textos para a sistematização de dados à luz de uma lógica explicativa e comunicativa, tendo como função o desvendar crítico. Assim, foram analisados os diários de bordo da referida turma, os quais foram construídos virtualmente

em várias plataformas (*Wix, Jamboard, Canva e Padlet*)[1]. A pesquisa bibliográfica também contribuiu sobremaneira com reflexões de vários autores.

O trabalho integra as atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos Geográficos (NEG-UNEB), na linha de pesquisa Ensino de Geografia, Práticas Educativas e Educação Ambiental, está vinculado ainda ao Laboratório de Saberes Geográficos e Alteridade (SABGEO), do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, tendo como objetivo, analisar as práticas pedagógicas dos percursos formativos dos estudantes do referido curso.

Os resultados nos revelaram que a metodologia de realização de diários de bordo foi bastante significativa por permitir aos estagiários o registo crítico e reflexivo de sua prática durante a regência no Estágio Supervisionado em Geografia, pois observamos não se tratar apenas de um documento digital meramente descritivo, mas um subsídio fundamental na construção de reflexões das práticas de sala de aula por parte dos estagiários, tornando-o mais um dispositivo a contribuir com a própria aprendizagem no campo da formação docente, servindo também como atividade de pesquisa.

O Estágio Supervisionado no curso de Geografia da UNEB Campus IV: práticas de ensino e a parceria entre universidade e escolas

Nos cursos de formação de professor, neste caso em Geografia, o Estágio Supervisionado é um componente curricular de fundamental importância na organização curricular, sendo assegurado por lei. Conforme a Lei Federal do Congresso Nacional, nº 11.788 de 2008, que dispõe sobre o estágio obrigatório e não obrigatório de estudantes, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que faz parte dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos e também integra o itinerário formativo dos educandos, sendo sua carga horária requisito para aprovação do curso e obtenção do diploma. Em seu Artigo 1º, a referida Lei define o Estágio como:

> […] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 01).

[1] *Padlet* é uma ferramenta muito útil para a elaboração de murais virtuais para a distribuição de conteúdo para os estudantes. Além de simples de usar, é possível também usar de forma colaborativa, permitindo que os estudantes realizem postagens para compartilhar produções digitais. Acesso em: https://padlet.com/
WIX é uma plataforma online grátis que permite a qualquer pessoa criar o seu próprio site sem conhecimentos de design ou programação. Acesso em: https://pt.wix.com/
Jamboard é uma lousa digital interativa online, que pertence às ferramentas Google. Acesso: https://jamboard.google.com/
Canva é uma ferramenta gratuita de design gráfico online que você pode usar para criar posts para redes sociais, apresentações, cartazes e vídeos. Acesso: https://www.canva.com/pt_br/

Como podemos ver no enunciado da lei, o Estágio Supervisionado é um componente curricular que promove uma preparação dos educandos para a futura profissão em situações de trabalho, estabelecendo a interlocução entre o percurso acadêmico e o fazer profissional, por permitir que o estagiário tenha um maior contato com a realidade em que irá atuar, que são os espaços escolares por meio do exercício direto *in loco* da prática do ofício.

Desta forma, no curso de licenciatura em Geografia da UNEB Campus IV-Jacobina, a organização e estrutura deste componente curricular contempla o disposto nas resoluções e diretrizes curriculares vigentes. Segundo o Projeto de Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB (ainda em aprovação pelo Conselho Universitário no ano de 2023), o Estágio Supervisionado possui uma carga horária de 420 horas e é ofertado na segunda metade do curso. A distribuição desta carga horária se dá em três modalidades (observação em espaços escolares e não escolares, regência em espaços não escolares e regência em espaços escolares nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio) e quatro componentes curriculares (denominados Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III e IV), cada um com carga horária de 105 horas/aulas, ofertados nos quatro últimos semestres do curso.

Esta organização e estrutura do estágio num currículo que visa a articulação de conhecimentos específicos e pedagógicos para a formação do futuro professor de Geografia, contribui para um maior contato e integração dos estagiários nas e com as escolas, relação efetiva entre teoria e prática, bem como a construção de conhecimentos acadêmicos e escolares e saberes que contribuem com a formação docente. É o momento em que os alunos-estagiários, em suas tarefas de regência nas diferentes etapas de ensino da educação básica, devem identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; articular elementos empíricos e conceituais dos processos espaciais; trabalhar e reconhecer as diferentes escalas espaciais dos fenômenos geográficos; planejar e realizar atividade de campo referente à investigação geográfica; utilizar recursos tecnológicos, organizar e dirigir situações de aprendizagem no ensino da Geografia entre outras competências que compõem o PPC do curso.

Para Piconez (2005), no momento do estágio o aluno tem a oportunidade de problematizar a realidade e mobilizar os conhecimentos e saberes que possui para propor soluções destes problemas, ou para construir novos saberes. Neste sentido, Rangel (2007) sinaliza que o estágio promove a interação entre ensino, pesquisa e extensão, assim como a articulação entre a universidade e as instituições concedentes dos estágios

onde o exercício da docência se dá, possibilitando a interação de conhecimentos e saberes, a compreensão da tessitura cotidiana dos espaços escolares, dos sistemas de ensino e políticas educacionais, assim como a construção de relações de vivências, experiências cotidianas concretas que atuam no fortalecimento da identidade profissional docente. Sobre esta questão, Pires e Cavalcanti (2017) comentam que:

> […] o Estágio se configura como articulador de relações formais entre universidade e escola e da organização curricular do curso, mediador entre professores formadores, alunos estagiários e professores das escolas, campo de conhecimento/compreensão da profissionalidade docente, espaço-tempo de aprendizagem, lócus de partilha de saberes e experiências, momento privilegiado da articulação entre teoria e prática… Além disso, pode ser considerado (senão o principal) componente curricular do curso favorável à construção de marcos de referência da identidade docente (PIRES; CAVALCANTI, 2017, p. 138).

Desta forma, por meio do Estágio Supervisionado, na articulação de relações entre universidade e escola ocorre a interação de conhecimentos, bem como a contribuição para que a universidade crie novos espaços de convivência e uma formação docente de qualidade. Todavia, esta relação não deve ocorrer somente no período do estágio. As discussões feitas com nossos alunos nas aulas de Estágio Supervisionado em Geografia III evidenciam esta necessidade de maior contato entre estas instituições. Num trecho extraído de um diário de bordo da turma do sétimo semestre de 2023, uma aluna sinalizou que:

> *percebo que entre Universidade e Escola, existe uma distância grande, nós só entramos em contato direto com o ambiente escolar, nos estágios, e quando ele chega é bem diferente, causa um pouco de temor, principalmente para mim, que apesar de não parecer, sou bem tímida, e tenho certa dificuldade com adolescentes. Mas através do planejamento para a aula (Plano de aula), se torna mais simples e um pouco mais leve, exercer a Regência*. (Trecho extraído de um diário de bordo digital. Acesso: https://geopratica0.wixsite.com/geopratica/about-4).

Neste sentido, o planejamento nas atividades de regência, a relação entre professor orientador/supervisor, estagiário e professor regente (receptor) é essencial para que esses desafios sejam sanados. A escola da educação básica, enquanto espaço de socialização, transformação e construção de saberes, também assume um relevante papel como potencializadora para a formação inicial e a profissão docente, neste caso em Geografia.

De acordo com Pereira (2013), a escola é lugar de saberes e território de ensino que pode promover uma ação transformadora com a universidade. Foi da escola que saíram os futuros professores e é para lá que eles retornarão. Para a autora, a escola que

os alunos conheceram anos antes, na condição de alunos da educação básica, mudou e o retorno na condição de estagiário promove a ressignificação do espaço escolar, que deve ser compreendido como espaço geográfico, pois,

> [...] a compreensão da escola enquanto espaço geográfico, lugar de realização dos acontecimentos e possibilidades de eventos, é uma contribuição que a Geografia não pode mais se furtar. Entrar na escola para pensar, com os sujeitos que participam dela, o estágio de formação, é assumir uma tarefa administrativa, pedagógica, mas acima de tudo, geográfica. (PEREIRA, 2013, p. 135).

É necessário pensar também as condições das escolas para receberem os estagiários e dos professores regentes, dada à quantidade enorme de atividades desenvolvidas no ambiente escolar, uma vez que o cumprimento das tarefas deste componente curricular se dá essencialmente neste espaço educativo, por meio da observação, da coparticipação e da regência. Sobre esta questão Leão (2013) acrescenta que:

> [...] a Escola Básica não pode ser vista como um recipiente vazio que deve ser preenchido como os conhecimentos gerados no Ensino Superior. Assim, a matriz curricular de um curso de licenciatura deve considerar a realidade da Escola Básica na definição dos tempos e espaços que compõem as unidades curriculares que se comunicam com a ciência de referência (LEÃO, 2013, p. 25).

O enunciado do autor coaduna com o discurso de Lopes (1999), quando trata dos princípios recontextualizadores que organizam o conhecimento escolar e que um curso de licenciatura deve promover uma formação docente que considere a realidade escolar, lócus de atuação dos futuros professores. Sobre esta questão Gatti (2016) assevera que:

> [...] não podemos ignorar a tensão que está hoje colocada nos sistemas educacionais pelas condições socioculturais que vivenciamos: professores e gestores diante de crianças e jovens diversificados, com pensamentos, atitudes e comportamentos construídos num contexto social complexo em que a novidade, a moda, o fugaz, o passageiro assumem papéis determinantes (GATTI, 2016, p. 36).

Portanto, é neste universo de diversidades socioculturais que é a escola que nossos estagiários terão contato para iniciarem a profissão docente. Pimenta e Lima (2004, p. 116) acrescentam que a escola é sempre o ponto de partida e de chegada dos estagiários e da formação docente, seja ela inicial ou continuada. Desta forma, considerando que o período de estágio, "[…] ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola", ele tem

como tarefa dar significação ao ato de ensinar, considerando a estrutura, o funcionamento e a gestão da escola, bem como a criação e recriação de conhecimentos e saberes, reconhecendo-os como estabilidades provisórias de sentidos que estão sempre em disputas por significação (GABRIEL; MORAES, 2014).

Todavia, de acordo com Pereira (2013), existem alguns dilemas e obstáculos na relação escola-universidade e estágio-formação, que dificultam a realização dos estágios no ambiente escolar. Dentre os dilemas destacamos a hegemonia presente no âmbito escolar, fomentando o discurso de que os estagiários atrapalham as atividades escolares. Há também professores regentes que não aceitam estagiários em suas turmas por afirmarem que muitos estagiários chegam na escola sem nenhum planejamento, ou com fragilidades na explicação dos conteúdos, os quais necessitam ser retrabalhados porque a aprendizagem não é satisfatória.

Pereira (2013), salienta que atrelado a estes fatores existe o envolvimento de diferentes sujeitos (professor acadêmico, estagiários, coordenadores pedagógicos, professores regentes, pais e os alunos das escolas) que podem deixar essa relação ainda mais complexa. É importante destacar o esforço dos professores orientadores/supervisores de Estágio Supervisionado em proporem diferentes atividades avaliativas e pedagógicas com o intuito de promover a construção de conhecimentos e alternativas para diversificar as práticas de ensino a serem trabalhadas durante as regências nas escolas, bem como a mediação de conceitos e objetos de conhecimento a serem apreendidos pelos alunos-estagiários e jovens escolares.

Outra questão não menos importante, diz respeito ao papel dos professores orientadores/supervisores de estágio no estreitamento dos laços/diálogos entre a universidade e as escolas-campo de regência, reforçando a parceria entre as instituições de ensino da educação básica e superior com as diferentes modalidades do Estado, na promoção e articulação dos processos organizativos e de gestão da formação inicial e continuada de qualidade.

No que concerne às práticas de ensino do componente curricular Estágio Supervisionado, estas envolvem atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários que podem ser trabalhos de cunho pedagógico, tais como o planejamento para a observação, sistematização e intervenção durante a regência do estágio, elaboração de planos de aula, correção de atividades dos alunos das escolas, participação em reunião de atividade complementar, entre outros. Também devem ser realizadas atividades de cunho burocrático como, preenchimento de fichas de frequência, de avaliação, diários de classe e fichas de acompanhamento. Quanto às atividades de cunho acadêmico-científico os

alunos podem elaborar relatórios, seminários, artigos, bem como registros em diários de bordo, com o intuito de refletir criticamente as vivências do estágio, suas práticas dentro e fora da sala de aula e seu percurso formativo no curso de licenciatura, contribuindo de modo significativo no processo de construção de uma identidade docente para o futuro professor, neste caso, de Geografia.

Trabalhando o diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia

No Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Geografia da UNEB Campus IV, os licenciandos podem vivenciar experiências diferentes a cada componente curricular e as atividades avaliativas são fundamentais para o acompanhamento e orientação dos trabalhos em campo. Neste sentido, adotamos o diário de bordo digital como um dos dispositivos metodológicos e avaliativos do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III, que se destina à regência de ensino nos anos finais do ensino fundamental, por considerarmos que,

> [...] o diário de bordo é uma ferramenta metodológica de trabalho docente quase indispensável na formação inicial e continuada, uma vez que proporciona a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de novas práticas, [...] possibilitando um leque diversificado de saberes e fazeres didático-pedagógicos (LACERDA, 2021, p. 01).

Concordando com Lacerda (2021), acreditamos que o diário de bordo apresenta um leque de possibilidades didático-pedagógicas, tanto como um arcabouço metodológico quanto como suporte do trabalho docente, e o diferencial na proposta do trabalho foi da sua realização ser em formato digital, em que alunos-estagiários puderam, por meio de ferramentas tecnológicas e de maneira portátil numa plataforma digital, realizar os registros das experiências de estágio do curso de Geografia, refletindo acerca das prática diárias em sala, e portanto as vivências na formação docente, contribuindo para uma visão abrangente do fazer pedagógico e servindo como aprimoramento das diferentes atividades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem para a formação docente.

Vale destacar que desde o Estágio Supervisionado em Geografia I, os alunos iniciaram os registros das atividades no diário de bordo e a cada componente curricular a escrita foi sendo organizada conforme as diferentes vivências. Todavia, para este trabalho, optamos por analisar apenas as vivências do componente curricular Estágio

Supervisionado em Geografia III, o qual fomos professores orientadores/supervisores. Neste período observamos nas discussões com a turma e nas orientações de preenchimento dos diários que esta prática permite uma autoavaliação e reflexão do percurso formativo dos licenciandos, a organização do pensamento, bem como a possibilidade de diversas práticas didáticas e pedagógicas possíveis dentro do contexto da sala de aula e fora dela.

O diário de bordo se destacou enquanto um espaço de comunicação, desabafo, confidencialidade, descobertas, elaboração, criatividade e cuidado diante dos desafios encontrados pelos alunos-estagiários no primeiro contato com a prática profissional docente em Geografia. A Figura 1 a seguir representa um dos diários de bordo construídos na plataforma *Padlet*[2]. Neste diário a estagiária organizou e escreveu sobre cada etapa desenvolvida no componente curricular.



Figura 1: Estrutura do diário de bordo - Estágio Supervisionado em Geografia III
Fonte: Site *Padlet* (https://padlet.com/jhuscyxavier/di-rio-de-bordo-est-gio-iii-uy1q3em62mmjr3rz).

Podemos observar que a estrutura do diário contempla seções de diferentes etapas do estágio tais como: a caracterização do espaço escolar onde a regência aconteceu, os momentos de observação e coparticipação assim como a regência com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. A estagiária descreveu a importância teórica e prática do estágio para a formação docente em Geografia; caracterizou a escola campo de estágio de regência, sua localização, dinâmica e funcionamento; fez inferências críticas e reflexivas sobre as etapas de observação, coparticipação e regência nos anos

[2] As imagens utilizadas no texto, referente aos diários de bordo, foram autorizadas pelos alunos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

finais do Ensino Fundamental e apresentou didáticas que considerou positivas durante sua experiência com a referida turma.

A Figura 2 a seguir apresenta um diário de bordo construído na plataforma *Wix*, no qual temos a exposição dos documentos utilizados pela estagiária durante as vivências de estágio. Foram adicionadas fotografias das práticas de ensino desenvolvidas com os alunos de uma turma de 6º ano, bem como abas contendo o projeto de intervenção, as sequências didáticas e o relatório das atividades de estágio, ressaltando a importância do planejamento e a relação professor-aluno para a boa qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a construção de sentidos e significados dos objetos de aprendizagem e de conhecimento em Geografia.

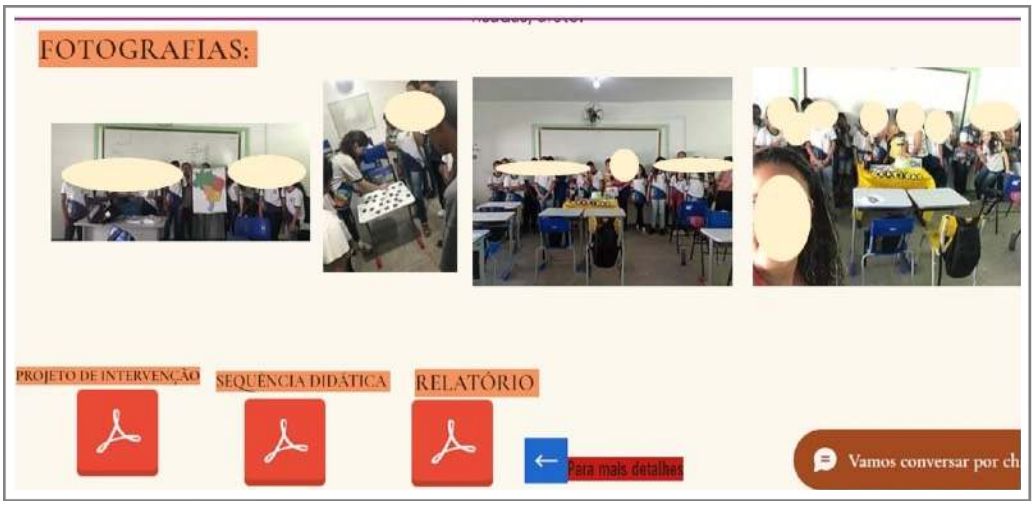


Figura 2: Documentos utilizados durante o estágio
Fonte: Site Plataforma *Wix* (https://mygoncalves32.wixsite.com/geografia/about-1)

O registro das fotografias e documentos exibidos na Figura 2 revela que o diário de bordo possibilitou o desenvolvimento da autoavaliação e do autoconhecimento da prática discente referente ao componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia III, assim como foi capaz de acolher as angústias e desafios que permearam a maneira de lidar com a realidade escolar durante as experiências docentes nas regências de estágio.

Para a maioria dos alunos-estagiários, o diário se tornou o local para a convergência de registros e práticas pedagógicas, mas também um espaço reflexivo do trabalho pedagógico. No registro de uma narrativa no diário de bordo uma aluna-estagiária elucida que:

> *Descreveria a última fase do estágio III, o período de regência, como enriquecedor e desafiador. Pois, durante todas as aulas ministradas aprendia muito com os discentes. Onde foi possível moldar minhas metodologias de acordo com os conteúdos e as dificuldades e principais interesse dos alunos. Me tornando assim, uma futura profissional de grande flexibilidade e capacidade. Desafiador, pois a turma era bem agitada. Onde às vezes era difícil manter a ordem e conseguir transmitir os conteúdos programados ou até mesmo desenvolver as atividades planejadas.* (Trecho do diário de bordo de uma aluna do Estágio Supervisionado em Geografia III, 7º semestre, 2023. Acesso: https://padlet.com/jhuscyxavier/diario-de-bordo-est-gio-iii-uy1q3em62mmjr3rz).

Outro registro descreve os aspectos positivos e negativos durante a experiência do estágio na escola, com destaque para a relação professor-aluno, espaço escolar e saberes docentes. Conforme a aluna-estagiária o estágio de regência apresentou:

> ***Pontos positivos:***
> **A convivência com os alunos nos permite, como estagiários, aprofundar a percepção das mudanças ocorridas durante os anos.*
> **A compreensão da representação da escola para toda a sociedade, principalmente com espaço de acolhimento diversificado.*
> **O aprofundamento do saber docente na vida dos alunos, desencadeando uma relação professor X aluno, onde este busca no professor o entendimento de orientador.*
> **A observação das situações que serão enfrentadas na sala de aula, e como será nossa contribuição no meio escolar.*
> **Aprendizado de conteúdos que eram de conhecimento superficiais e que foram essenciais para a regência.*
> **Acolhimento da escola, e da professora regente que foram essenciais para o estágio.*
> ***Pontos negativos:***
> *******Falta de recursos específicos que poderiam contribuir para um melhor desenvolvimento da regência.*
> **Turmas com alunos desinteressados e que faltam bastante.*
> **Falta de interesse de alguns alunos.*
> **Salas de aula desestruturadas e com grande número de alunos.*
> **Turma em específico com todos os alunos repetentes.*
> ** Falta de livros didáticos, como auxílio na aprendizagem.*
> (Trecho do diário de bordo de uma aluna do Estágio Supervisionado em Geografia III, 7º semestre, 2023. Acesso: https://geografando916.webnode.page/meu-trabalho/as-cores-do-outono/).

Os registros das alunas-estagiárias evidenciam que o diário de bordo também contribuiu para o estreitamento das relações entre alunos-estagiários e os estudantes das escolas-campo do estágio. Neste caso, as aprendizagens puderam ser construídas de forma mútua em que, tanto os estagiários quanto os discentes foram os responsáveis pela construção dos seus conhecimentos.

Um outro aspecto não menos relevante identificado nos diários de bordo, diz respeito às discussões teóricas de suporte nas aulas do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III. Os registros apontam que os alunos-estagiários conseguiram correlacionar o conhecimento teórico discutido nos textos na universidade com as suas vivências no período da regência, ou seja, o conhecimento teórico de base

acadêmica pôde ser ressignificado nas práticas de sala de aula no período da realização dos estágios, como podemos averiguar na Figura 3 a seguir:



Figura 3: Registro das leituras desenvolvidas no componente curricular
Fonte: Site Plataforma *Wix* (https://geopratica0.wixsite.com/geopratica/about-4)

O registro no diário de bordo exibido na Figura 3, referente à contribuição das discussões teóricas com conteúdos acadêmicos e a correlação destes com os conhecimentos escolares coaduna com o pensamento de Porlán e Martín (1997), quando afirmam que o diário de bordo,

> [...] es una guía para la reflexión sobre la práctica, favoreciendo la toma de conciencia del profesor sobre su proceso de evolución y sobre sus modelos de referencia. Favorece, también, el establecimiento de conexiones significativas entre conocimiento práctico y conocimiento disciplinar, lo que permite una toma de decisiones más fundamentada. (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 23)[3].

Por conseguinte, para nós, professores orientadores/supervisores, é importante ressaltar que a aproximação entre universidade e escola, conhecimentos acadêmicos e escolares, se dá em variadas dimensões que vão além do aspecto pedagógico. O Estágio Supervisionado parece ser um dos principais vetores em que esse contato ocorre de maneira mais efetiva, mas vale ressaltar, a partir da nossa análise, que ao ressignificar objetos de conhecimento, ao lidar com situações peculiares em sala de aula, ao planejar o seu trabalho, o aluno-estagiário vê-se instado a trilhar percursos em que são mobilizadas inúmeras competências e habilidades, não somente dele e para ele, mas para que um conjunto de situações sejam capazes de criar um ambiente propício para a

[3] "É um guia de reflexão sobre a prática, promovendo a consciência do professor sobre o seu processo de evolução e os seus modelos de referência. Favorece também o estabelecimento de ligações significativas entre o conhecimento prático e o conhecimento disciplinar, o que permite uma tomada de decisão mais informada" (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 23).

construção do conhecimento, para que pensar e planejar objetos de aprendizagem, metodologias e práticas didaticamente a partir do conhecimento acadêmico adquirido, seja um dos objetivos mais relevantes de um currículo universitário em que se pretende formar o professor de Geografia.

Sendo assim, ainda cabe destacar as relações estabelecidas entre os alunos-estagiários e os professores regentes. Pudemos verificar o quão importante foi para que os estágios de regência pudessem ocorrer de maneira eficaz. Os professores regentes não podem ser vistos tão somente como aquele sujeito que cederá a sua sala de aula para que os estágios possam ocorrer, mas como agentes protagonistas de todo o percurso do estagiário durante a realização dessa prática de sala de aula. Eles também exercem a sua função de orientadores dos alunos-estagiários, pois são eles que estão diariamente no chão da escola, complementando o trabalho dos professores supervisores. Como podemos observar na Figura 4, os alunos-estagiários reconhecem esse protagonismo, destacado nos diários de bordo:



Figura 4: Contribuição da professora regente no estágio em Geografia
Fonte: Site Plataforma *Wix* (https://geopratica0.wixsite.com/geopratica/about-4-1)

A declaração da estagiária quanto à contribuição da professora regente nas atividades de regência evidencia o papel de destaque destes professores receptores na formação dos licenciandos, justamente por serem eles quem de fato conhecem e vivenciam o chão da escola diariamente, e conduzem os estagiários ao processo de aprendizagem da profissão docente.

Em suma, ressaltamos a importância do diário de bordo enquanto um dispositivo pedagógico potente, versátil, adaptável às variadas realidades escolares e ambientes em

que os alunos-estagiários possam ter contato. Apresenta-se também como um arcabouço identitário dos percursos formativos dos sujeitos aprendentes, tanto na teoria quanto na prática, auxiliando na construção da identidade docente dos futuros professores de Geografia.

Considerações finais

A pesquisa procurou abordar a contribuição do diário de bordo nas atividades de Estágio Supervisionado em Geografia, enquanto dispositivo didático-pedagógico e de acompanhamento da prática do aluno-estagiário por meio da escrita reflexiva acerca do registro das vivências pessoais nas regências de ensino nos espaços escolares da educação básica. Constatamos que o trabalho com esta prática de ensino é eficaz como auxiliar no âmbito deste componente curricular, por possibilitar um espaço de escrita livre, e expressão de opiniões e sentimentos acerca do que atravessou cada aluno-estagiário nos diferentes contextos de regência.

O diário de bordo contribui para uma compreensão das vivências no cotidiano da universidade e no espaço escolar, para que os licenciandos reflitam sobre a realidade dos sistemas de ensino, das atividades de planejamento e metodologias na educação básica, da correlação entre conhecimentos acadêmicos e escolares, bem como a relação teoria e prática, aspectos importantes para a formação docente. Ao mesmo tempo, este momento reflexivo e investigativo da prática educativa, permite também ao estagiário aprimorar os conhecimentos e saberes concernentes à práxis docente, bem como enfrentar os desafios da profissão do professor de Geografia e superação de problemas, dada a dinâmica de mundo contemporâneo em que vivemos, das constantes mudanças socioculturais que afetam diretamente a educação em diferentes níveis de ensino.

Destacamos nos registros dos diários de bordo analisados outros pontos positivos no desenvolvimento dessa atividade no contexto do estágio, que auxiliaram os alunos-estagiários a enfrentarem os desafios na e para a formação docente em Geografia como por exemplo, a compreensão da representação da escola para toda a sociedade, maior aproximação da universidade com a realidade escolar, o aprofundamento do saber docente a partir das vivências dos alunos, a observação das situações que serão enfrentadas na sala de aula e as contribuições desses alunos-estagiários para a escola e para a educação, maior familiaridade com os objetos de conhecimento, aprofundando-os e aprendendo mais sobre eles, entre outros aspectos.

Mesmo assim, apesar de todos os pontos positivos mencionados aqui, cabe salientar o caráter pontual do diário de bordo como um dos dispositivos pedagógicos possíveis de serem utilizados pelo professor, este instrumento por si só não é capaz de dar conta de toda a complexidade, peculiaridades e diversidade da sala de aula. O diário de bordo deve estar sempre associado a uma prática integradora, multidisciplinar e includente, dialogando sempre com outros dispositivos e práticas necessárias à construção dos saberes que visem a formação dos cidadãos em sua integralidade com vistas aos pressupostos teóricos, didáticos, pedagógicos direcionados à construção da identidade docente do professor de Geografia.

Referências Bibliográficas

BAHIA. **Projeto de renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Geografia**. Jacobina: UNEB/PROGRAD, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal do Congresso Nacional, nº 11.788** de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 jun. 2023.

GABRIEL, Carmem Teresa; MORAES, Luciene Stumbo. Conhecimento escolar e conteúdo: possibilidades de articulação nas tramas da didatização. *In*: GABRIEL, Carmem Teresa; MORAES, Luciene Stumbo. (org.). **Currículo e conhecimento**: diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas. Petrópolis: DP, 2014. p. 23-42.

GATTI, Bernadete Angelina. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. *In*: ANDRÉ, Marli. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016, p. 35-48.

LACERDA, Maykon Albuquerque. O diário de bordo na formação docente: um instrumento de reflexão diária, sobre a identidade do professor de história. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 24, p. 01-04, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/o-diario-de-bordo-na-formacao-docente-um-instrumento-de-reflexao-diaria-sobre-a-identidade-do-professor-de-historia. Acesso em: 28 jun. 2023.

LEÃO, Vicente de Paula. Os cursos de geografia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica. *In*: ALBUQUERQUE, Maria. Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abilio de Sousa. (org.). **Formação, pesquisa e prática docente**: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 15-45.

LOPES, Alice Ribeiro Casemiro. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. Tão longe tão perto: os entrelaces da universidade com a escola. *In*: SILVA, Eunice Isaías da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da didática de geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013. p. 125-144.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. (org.). **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIRES, Lucineide Mendes; CAVALCANTI, Lana de Souza. O estágio supervisionado na formação de professores de geografia: políticas educacionais reguladoras e composições curriculares. *In*: CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide. Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo de. (org.). **Currículo e ensino de Geografia:** apontamentos para a formação de professores no contexto Ibero-americano. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017. p. 137-158.

PORLAN, Rafael, José Martín. El diario como instrumento para detectar problemas y hacer explíc concepciones *en*: **El diario del profesor**. Un recurso para la investigación en el aula. Sevilla, Esp. Edición, v. 57-78, p. 18-42, 1999.

RANGEL, Maria Cristina. Estágio supervisionado obrigatório na licenciatura em geografia. *In:* TRINDADE. Gilmar. Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. (org.). **Discutindo geografia:** doze razões para se (re) pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.

Recebido em 6 de agosto de 2023.

Aceito para publicação em 25 de setembro de 2023.